



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

MARIA DA CONCEIÇÃO PINTO ARAÚJO

**VIÉS ANALÍTICO DA LEXICOLOGIA: Um aporte para
a linguagem garimpeira da comunidade Creporizinho (Itaituba Pará)**

Itaituba – PA

2017

MARIA DA CONCEIÇÃO PINTO ARAÚJO

**VIÉS ANALÍTICO DA LEXICOLOGIA: Um aporte para
a linguagem garimpeira da comunidade Creporizinho (Itaituba Pará)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Letras.

Orientadora: Prof. Esp. Mara Aparecida Pereira do
Nascimento.

Itaituba – PA

2017

MARIA DA CONCEIÇÃO PINTO ARAÚJO

**VIÉS ANALÍTICO DA LEXICOLOGIA: Um aporte para a linguagem
garimpeira da comunidade Creporizinho (Itaituba Pará)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Letras.

Orientadora: Prof. Esp. Mara Aparecida Pereira do
Nascimento.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Djalmira de Sá Almeida, Doutora.

Orientadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Mara Aparecida Pereira do Nascimento, Especialista.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Maria Danielle Lobato Paes, Especialista.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 10 de março de 2017.

Dedico ao Deus Soberano por suas infinitas bênçãos, sempre me mostrando o caminho certo a seguir por seu amor e misericórdia. Em especial, a minha mãe Joana e a todos os meus familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por me permitir chegar até aqui e por estar sempre me permitindo seguir em frente.

Agradeço com carinho aos meus pais Joana e Raimundo que por razões compreensíveis aos desígnios de Deus, mesmo não estando fisicamente ao meu lado, continuam presentes, pois minha jornada acadêmica partiu de seus conselhos, ensinamentos e orações, sempre mostrando-me o verdadeiro valor da Educação e do amor, mesmo que à distância.

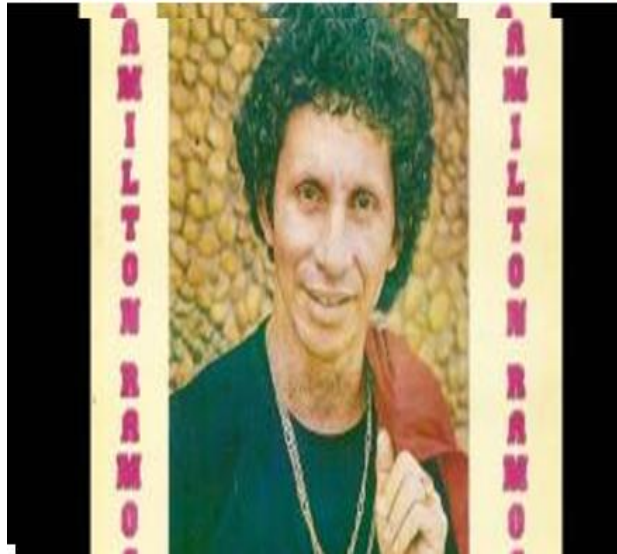
A todos os meus colegas de classe, que muitas vezes me ajudaram no decorrer desse curso.

A todo corpo docente da Faculdade de Itaituba-FAI na pessoa dos professores, direção administrativa e funcional, assim como o pessoal de apoio da referida instituição que sempre foram compreensíveis e carinhosos quanto a minha batalha acadêmica.

Em especial, agradeço a minha orientadora professora Mara por compartilhar comigo uma parcela do seu conhecimento, me auxiliando sempre que possível com perolas de sabedoria e incentivo.

AMILTON RAMOS (in memoriam)

"É, tem muito ouro no Pará. Eu sou garimpeiro e posso provar"



Brasil do Ouro

É, tem muito ouro no Pará./

Tenho./Eu sou garimpeiro e posso provar.

É, muito, dinheiro só pra gastar.

Mais, onde tem fofoca eu vou pra lá.

Reginaldo Rossi, falou assim,/No Amazonas tem ouro pelo chão,

Eu sei que tem muito no Pará,

Só não trabalha quem não quiser,/

O ouro é fácil de encontrar.

É, esse país é um tesouro,

é, Consagrado Brasil do ouro.

Tem, tem tudo que o garimpeiro quer.

Tem, tem muita riqueza, muita mulher,

No baixo Amazonas e Santarém

Em Altamira e até Marabá./E lá que fica a Serra Pelada

A maior riqueza do Pará./ De Marabá a grande Belém,/

É capital vou com muita fé,

Quero curtir com as minhas fãs,/O lindo Círio de Nazaré.

Amilton Ramos

RESUMO

Objetivou-se geral apresentar as variações linguísticas existentes na zona garimpeira, em específico da comunidade garimpeira de Creporizinho, pertencente ao município de Itaituba, estado do Pará, compreendendo assim o processo comunicativo na utilização dos falares, explorar os significados e significância do vocabulário garimpeiro, qual envolve conhecimento que remete à dinâmica das inter-relações comunicativas entre os falares em seu meio social. Verifica-se que é de grande importância a compreensão comunicativa através da Sociolinguística, pois em meio à sociedade existe uma grande variedade de linguagem, uma riqueza de dialetos presentes nas várias formas de se expressar. A riqueza das variações linguísticas presentes em comunidades garimpeiras, é uma forma peculiar de comunicação e chama a atenção pela riqueza de detalhes e significados. Tentar compreender a significância dessa forma comunicativa é ao mesmo tempo desafiadora e necessária. A evolução da língua se estende desde os primórdios comunicativos da história até os dias atuais, sempre passando por transformações que remete a um observar em aspecto de investigação social, no entanto, a evolução transpassa por uma diversidade que é a transitoriedade da mesma. Um trabalho sobre o tema em questão assume um estudo sincrônico mais aprofundado para revelar questões que cursam paralelamente a este assunto, partindo da evolução da sociedade, mais especificamente, do desenvolvimento da comunidade pesquisada no decorrer dos tempos, chegando ao conhecimento da causa pelo qual ocorre tamanha variação dos falares da população de determinado conjunto social e de vivência.

Palavras chave: Sociolinguística. Variação linguística. Linguagem garimpeira.

ABSTRACT

The objective was to present the linguistic variations existing in the garimpeira area, specific to the Creporzinho garimpeira community, belonging to the municipality of Itaituba, state of Pará, thus understanding the communicative process in the use of phrases, exploring the meanings and significance of the vocabulary of the garimpeiro, Which involves knowledge that refers to the dynamics of the communicative inter-relations between the speakers in their social environment. It is verified that the communicative understanding through Sociolinguistics is of great importance, because in the middle of society there is a great variety of language, a wealth of dialects present in the various forms of expression. The richness of the linguistic variations present in garimpeiras communities is a peculiar form of communication and draws attention to the richness of details and meanings. Trying to understand the significance of this communicative form is both challenging and necessary. The evolution of the language extends from the communicative beginnings of history to the present day, always undergoing transformations that refers to an observation in the aspect of social research, nevertheless, the evolution transpasses by a diversity that is the transitoriness of the same. A work on the subject in question assumes a more in-depth synchronic study to reveal issues that run parallel to this subject, starting from the evolution of society, more specifically, the development of the community surveyed in the course of time, coming to know the cause by which it occurs Such a variation of the speeches of the population of a given social group and of experience.

Keywords: Sociolinguistics. Linguistic variation. Garimpeira language.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Expressão idiomática.....	26
Quadro 2 – Engolindo sapo.....	27
Ilustração 1 – Significado e significação.....	31
Quadro 3 – Neologia semântica.....	32
Quadro 4 – Diversificação vocabular.....	33
Quadro 5 – Gíria.....	33
Quadro 6 – Variações contextuais.....	35
Quadro 7 – Campo semântico.....	35
Quadro 8 – Homônima.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 LINGUÍSTICA: ABORDAGEM GERAL.....	12
2.2 ASPECTOS SOCIOLINGUISTICOS DA LÍNGUA.....	14
2.3 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS: ASPECTOS GERAIS.....	15
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1.1 Pesquisa bibliográfica.....	18
3.1.2 Coleta de dados.....	19
3.1.3 Pesquisa de campo.....	24
3.1.4 Caracterização do local da pesquisa.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
4.1 FALARES GARIMPEIRO NA COMUNIDADE CRIPORIZINHO.....	26
4.1.1 Expressões do uso social cotidiano.....	26
4.1.2 Vocábulos (significados e significação)	30
5 CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia é requisito para conclusão do curso de Graduação em Letras e obtenção do título de licenciada Plena em Letras pela Faculdade de Itaituba, FAI, trazendo como título “A linguagem garimpeira da comunidade de Creporizinho, Itaituba, Pará: uma abordagem sociolinguística.

Objetivou-se geral e especificamente apresentar as variações linguísticas existentes na zona garimpeira, em específico da comunidade de Creporizinho, compreendendo assim o processo comunicativo na utilização dos falares, explorar os significados e significância do vocabulário garimpeiro, qual envolve conhecimento que remete à dinâmica das inter-relações comunicativas entre os falares em seu meio social.

A **problemática** que chamou a atenção para a escolha deste tema foi a questão do preconceito Linguístico, relacionado ao erro milenar dos gramáticos tradicionalistas que estudam a língua como uma coisa morta, deixando de levar em consideração as pessoas vivas que a falam. Diz respeito ao julgamento depreciativo, desrespeitoso, jocoso e humilhante da fala do outro, geralmente direcionado as variedades linguística de grupos de menor prestígio social. Da mesma forma que a humanidade evolui e se modifica com o passar do tempo, a língua acompanha essa evolução e varia de acordo com os diversos contatos entre os seres pertencentes à comunidade universal. Assim, é considerada um objeto histórico, sujeito a transformações, que se modifica no tempo e se diversifica no espaço. Está associado as diferenças regionais desde dialetos, regionalismo, gírias e sotaques, os quais são desenvolvidos ao longo do tempo e que envolvem os aspectos históricos, sociais e culturais de determinado grupo.

Existe uma forte tendência a lutar contra as mais variadas formas do preconceito para mostrar que eles não têm nenhum fundamento racional e nenhuma justificativa, e que é apenas o resultado da ignorância e da intolerância. Mas, é muito comum vê-lo ser alimentado pela mídia diariamente em programas de televisão e de rádio, jornal, revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é “certo” e o que é “errado” sem falar é claro, nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: a gramática normativa e os livros didáticos (BAGNO, 2003, p.13). O preconceito linguístico é um dos tipos de preconceito mais empregados na atualidade e pode ser um importante propulsor da exclusão social. No Brasil é algo bem visível e comum, visto que muitos indivíduos consideram sua maneira de falar superior ao de outros

grupos. No entanto, O Brasil possui dimensões continentais e embora fale a língua apresenta diversas variações e particularidade. Mas as mídias vinculam uma norma padrão discriminando os falares, evidenciando os sotaques de forma negativa, empregando assim certo descaso com a identidade cultural de cada um.

Então, **justifica-se** a relevância de um estudo como esse para um letrado como sendo de suma importância no intuito de adentrar analiticamente no universo da forma comunicativa das comunidades garimpeiras, pois, estudar as variantes da língua permite compreender o processo não só de comunicação, mas promover de uma forma simples de interação através da compreensão dos falares e seus significados, tendo mecanismo de bagagem de conhecimento para combater o preconceito linguístico.

As questões que orientam esta pesquisa são: Qual é importância das variações linguísticas dentro do processo comunicativo? Quais as possibilidades do conhecimento sobre variantes linguísticas para o processo de compreensão da língua? Qual a relevância de obter conhecimento e compreender os falares da zona garimpeira?

O cronograma de desenvolvimento deste TCC compreende a escolha de tema, elaboração do título e início das pesquisas em janeiro de 2016, culminado com apresentação para a banca avaliadora em março de 2017.

A monografia se **estrutura** em **introdução**, apresentando a problemática os objetivos e a justificativa, em **fundamentação** abordando aspectos gerais da sociolinguística, depois se apresenta a **metodologia** detalhada utilizada para elaboração e concretização da referida pesquisa, os **resultados e discussões** focando o objeto de estudo em si, ou seja, aos falares e termos presentes na linguagem usada na Comunidade Creporizinho, finalizando-se com a **conclusão** do trabalho fazendo um apanhado geral dos conteúdos temáticos, verificações, impressões possibilitadas e com a apresentação das **referências** utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LINGUÍSTICA: ABORDAGEM GERAL

Bastante debatida, a Linguística é o estudo científico da linguagem verbal humana. Seu estudioso é o linguista. Seu trabalho é descritivo. É o estudo científico da linguagem. Está voltada para a explicação de como a linguagem humana funciona e de como são as línguas em particular, quer fazendo o trabalho descritivo previsto pelas teorias quer usando os conhecimentos adquiridos para beneficiar outras ciências e artes que usam, de algum modo, a linguagem falada ou escrita. Por isso, o ensino do Português pode ser também a preocupação de um linguista, paralelamente ao interesse que ele tem em descrever a língua portuguesa para fins linguísticos. (CAGLIARI, 2001, p.42). Conforme o autor o estudo da Linguística pode ser dividido nas seguintes áreas:

- Fonética estudando os diferentes sons empregados em linguagem,
- Fonologia, padrões dos sons básicos de uma língua ou dialeto;
- Morfologia, estudo das classes das palavras;
- Sintaxe, as funções das palavras para formar frases gramaticais.
- Semântica, sentidos das frases e das palavras;
- Lexicologia estuda o conjunto das palavras de um idioma,
- Lexicografia, dedicada à elaboração de dicionários, enciclopédias;
- Terminologia dedica-se ao conhecimento e análise dos léxicos de termos científicos e técnicos;
- Estilística, o estudo do estilo na linguagem e seus recursos;
- Pragmática, o estudo dos usos e atos comunicativos,
- Filologia, estuda textos e linguagens antigas.

Ressalta-se que os linguistas estudam e descrevem a comunicação humana por meio da linguagem a forma que acontece e não levam em consideração como deveria ser, pensando em certo ou errado.

Antes do século XIX, a Linguística ainda não havia adquirido caráter científico. Os estudos nessa área eram dominados por considerações empíricas sobre a própria condição da linguagem, que proliferaram em vários glossários e gramáticas cujo objetivo era explicar e conservar as formas linguísticas conhecidas. No século V antes

da era cristã, surgiu na Índia a primeira gramática destinada a preservar as antigas escrituras sagradas.

O termo Linguística foi empregado pela primeira vez em meados do século XIX, para distinguir as novas diretrizes para o estudo da linguagem, em contraposição ao enfoque filológico mais tradicional. A filologia ocupa-se, principalmente, da evolução histórica das línguas, tal como se manifestam nos textos escritos e no contexto literário e cultural associado.

Na Europa houve um desenvolvimento da linguística, muito influenciado por Ferdinand Saussure (1857-1913), estudioso suíço da antiga língua indo-europeia, considerado o pai da linguística o fundador da semiologia, ciência geral que tem como objeto todos os sistemas de signos, suas aulas de linguística geral foram publicadas por seus alunos após a sua morte e deram a direção da análise linguística europeia da década de 1920 em diante.

A classificação das línguas, a evolução histórica de seus aspectos fonológicos, morfológicos e léxicos, os estudos sobre distribuição geográfica dos idiomas indo-europeus e a reconstrução da língua comum de que provinham definiram o contorno geral dos estudos linguísticos que dominaram a segunda metade do século XIX. O estruturalismo, conforme exposto na obra de Saussure, baseia-se na convicção de que a linguagem é um sistema abstrato de relações diferenciais entre todas as suas partes. Esse sistema se apresenta subjacente aos fatos linguísticos concretos e constitui o principal objeto de estudo do linguista.

Apesar de a Linguística ser uma ciência cujo objeto de estudo é a descrição das línguas naturais, nem sempre o aspecto social foi visto como relevante. Saussure, no início do século XX, descreve a língua como um “fato social”. Apesar disso, parafrasear, ou seja, usar suas palavras não o inclui como ocupação da linguística ao pressupor a homogeneidade como fator preponderante para sua descrição. Esse pensamento foi seguido do estruturalismo ao gerativismo.

A língua é produzida socialmente. Sua produção e reprodução é fato cotidiano, localizado no tempo e no espaço da vida dos homens: uma questão dentro da vida e da morte, do prazer e do sofrer. Numa sociedade como a brasileira – que por sua dinâmica econômica política, divide e individualiza as pessoas, isola-as em grupos, distribui a miséria entre a maioria e concentra os privilégios nas mãos de poucos, a língua não poderia deixar de ser, entre outras coisas, também a expressão dessa mesma situação (GERALDI, ALMEIDA, 2011, p. 14).

Partindo dessa realidade, ou seja, a de que os estudiosos da área não estavam a parafrasear, ou seja, usar suas palavras incorporando os aspectos sociais em suas pesquisas, as primeiras considerações sociais ligadas à linguagem tenham sido feitas por sociólogos ou antropólogos, mas estes não tinham conhecimento específicos. Portanto, em 1963, uma associação de sociólogos, inaugurou os estudos sociolinguísticos.

2.2 ASPECTOS SOCIOLINGUISTICOS DA LÍNGUA

Informa Romaine (1994, p.235) que o termo Sociolinguística foi cunhado em 1950 para referir-se às perspectivas conjuntas que os linguistas e sociólogos mantinham face às questões sobre as influências da linguagem na sociedade e, especialmente, sobre o contexto social da diversidade linguística.

Em 1948, se exprimia o espírito lúcido que foi Clóvis-Monteiro... Serafim da Silva Neto foi um dos primeiros a situar numa posição sociolinguística e teve conclusão a esta pesquisa que se intitulou a introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil (ELIA, 1978, p. 12).

Com o progresso do método cooperativista, os estudos linguísticos do século XX adotaram uma nova orientação e uma nova atitude com relação ao enfoque e ao objeto de estudo da linguística. Ao invés de se concentrar na descrição histórica da língua, como queriam os gramáticos comparativistas, a linguística daria maior ênfase ao estudo da linguagem em si mesma e a seu caráter sociocultural.

Não devemos, porém, cometer o erro de condicionar diretamente a língua aos fatores culturais ou racionais. Embora se reconheça que pode haver uma ligação entre eles em especial que se refere ao vocabulário de uma língua. A variação extralinguística que pode manifestar-se no diálogo são três espécies, segundo a sociolinguística francesa; geográfica, O termo Sociolinguística foi cunhado em 1950 para referir-se às perspectivas conjuntas que os linguistas e sociólogos mantinham face às questões sobre as influências da linguagem na sociedade e, especialmente, sobre o contexto social da diversidade linguística (ROMAINE, 1994, p. 235).

Conforme Pretti (2000, p. 15) a sociolinguística possibilita a investigação das atitudes linguísticas, do percurso linguístico de uma determinada comunidade. Nessas condições, a sociolinguística, pesquisa seguimentos sociais que constroem e caracterizam a realidade e o futuro linguístico de um povo, ao mesmo tempo em que busca compreender os fatores de variação e mudança linguística, analisando e

divulgando as características da linguagem, da cultura e da sociedade. Contudo, afirma-se que os estudos sociolinguísticos são os instrumentos que descrevem uma comunidade linguística e sua história.

2.3 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS: ASPECTOS GERAIS

A sociolinguística procura estabelecer as fronteiras entre os diferentes falares de uma língua, ou seja, como os falantes apresentam diferenças nos seus modos de falar de acordo com o lugar em que estão (variação diatópica), com a situação de fala ou registro (variação diafásica) ou de acordo com o nível socioeconômico do falante (variação diastrática). Há três termos importantes para sociolinguística que podem ser facilmente confundidos entre si: variedade, variante, variável (BAKTHIN,1997).

Variedade – é o termo que correspondente, grosso modo, ao termo dialeto. Cada variedade linguística tem uma gramática própria igualmente válida. Dentro de cada variedade há tensões e grupos sociais com traços próprios e há variação interna em função de vários critérios: idade, sexo, escolaridade, etc.

Variante - o termo variante é utilizado nos estudos de sociolinguística para designar o item linguístico que é alvo de mudança. Assim, no caso de uma variação fonética, a variante é alofone. Representa, portanto, as formas possíveis de realização. No entanto, na linguística geral, o termo variante dialetal é usado como sinônimo de dialeto.

Variável – a variável é o traço, forma ou construção linguística cuja realização apresenta variantes observadas pelo investigador.

Nenhuma língua permanece a mesma em todo o seu domínio e, ainda num só local, apresenta um sem – número de diferenciações. [...] Mas essas variedades de ordem geográfica, de ordem social e até individual, pois cada um procura utilizar o sistema idiomático da forma que melhor lhe exprime o gosto de pensamento, não prejudicam a unidade superior da língua, nem a consciência que têm os que a falam diversamente de se servirem de um mesmo instrumento de comunicação, de manifestação e de emoção. (CUNHA, 1992, p. 30).

A língua, no decorrer do tempo, se modifica, se transforma, se adapta as necessidades do indivíduo onde o mesmo necessita dessas transformações e facilita esse processo. Um exemplo que deixa bem evidenciado esse contexto e o

estrangeirismo, sendo ele de qualquer outra língua, pois hoje vivemos em um mundo globalizado e assim isso facilita a o processo de comunicação.

Dentre essas possibilidades, desse ponto de vista, entre teorias e práticas linguísticas, percebe-se a articulação e historicidade que estabelece essas estruturas sociais de mudanças que determinam os avanços das variedades linguísticas, focando-se no entendimento da sociedade. Entretanto, constata-se que existe um grande número de linguistas preocupados com esse tema, que é essa grande dificuldade do falar da sociedade em geral. “O Departamento de letras vernáculas tem se dedicado a um evento de caráter científico. De uma perspectiva ampla dos estudos da linguagem” (CORRÊA, 2007, p. 10).

Cada região e cada grupo sociocultural têm seus falares. Pode-se afirmar que cada cidadão também tem seu falar. A essa característica da língua dá-se o nome de variação linguística. Variação Linguística se define pela forma a qual determinada comunidades de falantes, vinculados por relações sociais ou geográficas, usa as formas linguísticas de uma língua natural. Esse fenômeno esteve presente em todo o momento da formação e estruturação da língua, desde os antepassados até os dias atuais. Portanto, percebe-se que ela não é homogênea e é caracterizada pelo homem em seu meio social (MOURA, 2007).

Refere-se a cada uma das modalidades em que uma língua se diversifica, em virtude das possibilidades de variação dos elementos do seu sistema, ligadas a fatores sociais ou culturais que englobam a escolaridade, a profissão, o sexo, a idade, o grupo social, etc.

A variação histórica acontece ao longo de um determinado período de tempo, podendo ser identificada ao serem comparados dois estados de uma língua. O processo de mudança é gradual: uma variante inicialmente utilizada por um grupo restrito de falantes passa a ser adotada por indivíduos socioeconomicamente mais expressivos. A forma antiga permanece ainda entre as gerações mais velhas, período em que as duas variantes convivem; porém com o tempo a nova variante torna-se normal na fala, e finalmente consagra-se pelo uso, na modalidade escrita. As mudanças podem ocorrer na grafia ou no significado (MOURA, 2007).

A variação geográfica refere-se a várias formas de se pronunciar, que são as diferenças de vocabulário e de estrutura sintática entre as regiões. Dentro de uma comunidade maior, formam-se outras comunidades linguísticas menores, isso, em

torno da cultura, da política e da economia, que acabam definindo os padrões linguísticos utilizados na região sob sua influência.

Variação social agrupa alguns fatores de diversidade: o nível socioeconômico, o grau de educação, a idade e o gênero do indivíduo. A variação social não compromete a compreensão entre indivíduos, como poderia acontecer na variação regional. O uso de certas variantes pode indicar qual o nível socioeconômico de uma pessoa, e há a possibilidade de que alguém, oriundo de um grupo menos favorecido, venha atingir o padrão de maior prestígio.

A variação estilística se refere às diferentes formas de comunicação em que se coloca um mesmo indivíduo: o ambiente em que se encontra, familiar ou profissional, o tipo de assunto tratado e quem são os receptores. É possível identificar dois limites extremos de estilo: o informal, quando há um mínimo de reflexão do indivíduo sobre as normas linguísticas, utilizando nas conversações do cotidiano, e o formal, em que o grau de reflexão é máximo, utilizado em conversações que não são do dia-a-dia e cujo conteúdo é mais elaborado e complexo. Não se pode confundir o estilo formal e o informal com língua escrita e falada, pois os dois estilos ocorrem em ambas às formas de comunicação.

Em suma, conforme Bagno (2003) tratar da língua é tratar de um tema político. “O homem é um animal político, Aristóteles, portanto, a linguística é uma atividade científica essencialmente politizada”. Só existe língua se houver seres humanos que a falem.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1.1 Pesquisa bibliográfica

Para concretização desta monografia primeiramente utilizou-se pesquisa de cunho bibliográfico a vários autores dentre os quais Bagno e Calvet, para o devido embasamento, visto que, segundo Lakatos (1992, p.44) a pesquisa bibliográfica a coleta em diversos materiais sobre determinado assunto, fornecendo ao pesquisador bagagem teórica variada, ampliando o conhecimento buscado, aspectos gerais de Linguística, Sociolinguística e variação linguística, e Vilarinho (2016), entre outros para compreensão quanto aspectos gerais da área da Lexicologia.

3.1.2 Abordagem da pesquisa

Abordagem da pesquisa dedicou-se a análise baseada na dos teoria dos campos, lexicais e semânticos, a partir informações e esclarecimentos oferecidos por Vilarinho (2016). Remete-se também como base de reflexão analítica a oposição existente entre léxico\vocabulário, como sendo paralela a proposta por Saussure (edição de 2006) langue/parole (a langue é a língua e a parole é a fala) e langue/discurso (lembrando que discurso diz respeito a toda situação que envolve a comunicação dentro de um determinado contexto, no que se refere a quem fala, para quem fala e o que fala) e, ainda com vista em Delesalle (1974) quanto aos problemas do léxico

Trata-se de um método de grande valia para observação das peculiaridades de uma das nuances da língua portuguesa brasileira do norte, em específico, a linguagem garimpeira utilizada na Comunidade Creporizinho, visto que, segundo Ullman (1987) a teoria dos campos fornece um método valioso para abordar um problema difícil mas de crucial importância: a influência da linguagem no pensamento. Para o autor um campo semântico não reflete apenas as ideias, os valores e as perspectivas da sociedade contemporânea, por certo, cristaliza-as e perpetua-as também; transmite às gerações vindouras uma análise já elaborada da experiência através da qual será visto o mundo.

3.1.3 Coleta de dados

Para se concretizar os objetivos propostos, ou seja, apresentar as variações linguísticas existentes na zona garimpeira, em específico da comunidade de Creporizinho para compreender o processo comunicativo na utilização dos falares e os significados e significância do vocabulário garimpeiro, coletou-se expressões e vocábulos presentes em obras literárias produzida no município de Itaituba, sendo elas **Petita** de Atiana Gomes, **Versos Caboclos, Lendas Urbanas**, de Nazareno Santos e **Mergulhando no Terror**, de Atiana Gomes e Mara Nascimento.

Pepita (Atiana Gomes), no prefácio desse romance garimpeiro, a professora Edilene Mafra afirma que o mesmo retrata e caracteriza a realidade dessa importante comunidade garimpeira e que a autora usa a própria linguagem do povo sem preciosismo vocabular nem verborragias. As personagens, por exemplo são conhecidas por apelidos tais como boca rica, e, além disso as personagens inseridas na narrativa apontam para a predominância de maranhenses e mato-grossenses, em grande maioria da população.

A professora também ressalta que em tempos de febre do ouro muitos homens e mulheres foram para o Creporizinho em busca de um sonho. Mas muitos foram ficando pelo meio do caminho, por falta de perspectiva de vida, de objetivos e porque não, de que ouro jamais iria se extinguir. Ainda no prefácio sobre **Pepita**, a professora Mara Nascimento define com uma prosa regionalista, qual retrata regiões brasileiras e suas particularidades culturais, sociais e mesmo linguísticas. Aponta que **Pepita** apresenta a linguagem, o imaginário e todos os aspectos verossímeis de um garimpo, o que faz parte do histórico do município de Itaituba- Pará.

Versos Caboclos, Lendas Urbanas (Nazareno Santos) – José Nazareno dos Santos Ferreira nasceu em 5 de Junho de 1959, em Castanhal, (Pá) sendo filho de Maximiano Melo Ferreira e Maria Madalena dos Santos Ferreira. De lá trouxe larga bagagem cultural literária e experiência jornalística. Tem vasto conhecimento dos problemas de Itaituba e região, pois chegou aqui em 1984, onde passou a exercer suas funções profissionais. Participou no ano de 2012 da Feira Pan Amazônica de livros representando Itaituba, com participação novamente esse ano em um dos painéis literários.

Chegou em Itaituba no ano de 1984, onde iniciou sua atividade jornalística nesta cidade na Tv Tapajoara (SBT), como repórter e redator, trabalhou também nas

emissoras Tv Muiraquitã (retransmissora da TV Liberal), TV Itaituba (Record). Mas além de atuar nas TVs, incursionou na imprensa escrita sendo correspondente por um bom período do Jornal O liberal (de Belém), também escreveu para a província do Pará, Diário do Pará lançou seu próprio jornal (A Tribuna do Tapajós) com circulação regional iniciado no formato tabloide, atualmente formato Stand colorido. É também um dos pioneiros na radiofonia local se iniciando na Rádio Itaituba (década de 80) com programa musical diário de variedades com informações jornalísticas, Show da Tarde.

Em termos literários tem editado 13 livros entre eles Expoemações para o Além do Nada, Versos de ouro (coletânea) Transas do Destino, Infinito é o Amor, Tapajós: Histórias & e outras moagens, Retalhos, Trinta poemas de Amor e Outras Razões, entre outros, em sua maioria independente tendo lançado pela Editora estudos Jurídicos do Pará (Cejud) apenas o livro Ilusões Verdes que obteve como várias reedições. O autor atualmente é membro ocupando a cadeira nº 1, da Academia Itaitubense de Letras (AIL), da qual foi um dos seus fundadores, tendo sido também presidente da instituição cultural.

Ele tem atuação profícua no jornalismo de Itaituba e região com mais de 20 anos de atividade, sendo por isso considerado um pioneiro e referência na imprensa local. Também exerce a função de fotojornalismo, sendo correspondente do jornal impacto de Santarém, editor do jornal Tribuna Tapajônica (sic). Além de jornalista ele é escritor, também tem trabalhos em dramaturgia. Nazareno Santos também é professor onde ministra aulas nos três níveis: fundamental, médio e superior nas disciplinas Língua Portuguesa/ Literatura. Tem pós-graduação em História da Amazônia nos aspectos políticos- socioculturais (pela UNINTER).

O próprio autor contribuiu com o estudo em questão fornecendo informações sobre a obra, afirmando que na primeira parte coloca textos em prosa relacionados às lendas e mitos, tradições e usos populares, superstições, credences, mantendo a essência dessa oralidade, traduzindo a alma da cidade de Itaituba e região.

A segunda parte do livro traz em seu bojo a identidade de Itaituba, por meio de poemas, ressaltando-se os inspirados em relatos de garimpeiros. O poema “Tempos de bamburro” também mantém a linha da escrita, do estilo caboclo da linguagem regional, com expressões típicas tais como Avionada (avião que transportava prostitutas aos Bordéis dos garimpos), Fofoca cega ou inflamada (situação social tensa pela migração desordenada) entre outras expressões do chamado “Garimpês”

que pela quantidade de expressões próprias da região formam um verdadeiro dialeto, uma linguagem de plurissignificação.

Chama a atenção para os poemas SÃO GUABIRABA inspirado também em relatos de garimpeiros, uma espécie de Santo Popular” canonizado” pelos antigos que dizem ter obtido graças ou milagres após terem acendido em sua intenção lamparinas (na época era difícil vela). Dizem que ele era um velho garimpeiro que teria morrido à míngua próxima a uma Cachoeira numa mata espessas e os garimpeiros que por ali passaram e o encontraram morto teriam acendido lamparinas e de forma inexplicável começaram a receber benefícios inesperados principalmente para encontrar objetos perdidos.

Nos “Tempos de bamburro” também mantém a linha da escrita, do estilo caboclo da linguagem regional, com expressões típicas tais como AVIONADA (avião que transportava prostitutas aos Bordéis dos garimpos), Fofoca cega ou inflamada (situação social tensa pela migração desordenada) entre outras expressões do nosso chamado “Garimpês” que se formos avaliar pela quantidade de expressões próprias da região formam um verdadeiro dialeto, uma linguagem de plurissignificação.

Mergulhando no Terror (Atiana Gomes e Mara Nascimento), utiliza de linguagem cabocla, ribeirinha e garimpeira para essa obra que reúne contos de autoria das escritoras, alguns inéditos outros trazidos de suas infâncias que foram contados por seus familiares, bem como, lendas e contos coletados dos pescadores, ribeirinhos e garimpeiros da região.

Segunda a professora Mara Nascimento uma das autoras do livro, esta obra de cunho literário nasceu durante os estudos acadêmicos, quando, entrando em contato com a disciplina de Sociolinguística, no curso de Letras da Faculdade de Itaituba- FAI, foi requisitado um trabalho que envolvesse a pesquisa de campo e a bibliográfica. A escolha do tema ficou a critério das equipes.

Em consenso, a equipe composta por Mara, Atiana, Ana, Nazareno, Claudia, Paula, Ademir e M^a do Carmo Damasceno, escolheu como tema e linguagem ribeirinha, opção influenciada pelo motivo de durante todo o semestre, estarmos envolvidos de forma interdisciplinar às questões inerentes ao ensino da Língua Portuguesa nas escolas, à imposição conservadora e arbitrária de aquisição do conhecimento da norma padrão da língua, às variações linguísticas, ao incentivo à leitura e formação de leitores, além do preconceito linguístico que ainda impera, mesmo com toda a abertura e simplicidade da nova lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (9394/96). Mediante visita da equipe de acadêmicos ao visitar várias comunidades ribeirinhas da região de Itaituba, se depararam com um mundo à parte, distante das impregnações dos aspectos urbanos, os quais acabam por bitolar o ser humano, o que deixa de viver de verdade, para sobreviver como peça-engrenagem cotidiana, atropelada pelos relógios e carburadores, passando simplesmente a subsistir.

O objetivo, quanto à pesquisa, era coletar as expressões idiomáticas regionais e os vocábulos utilizados pelos ribeirinhos; suas diferentes significações, conforme variam de comunidade para comunidade; influenciadas pelo acesso à linguagem urbana e proveniente da migração de outros estados e regiões brasileiras, em comparação e análise com o conceito e definição existente no léxico. No entanto, além da interação com a riqueza desta linguagem e envolvimento mais direto com a natureza, conheceram um povo hospitaleiro; desprovido da malícia e desconfiança da cidade, pessoas simples, moradias modestas, vivendo do fruto da terra e da pesca, em paz e harmonia com o meio ambiente.

Tempo depois do término do trabalho apresentado em seminário, as duas acadêmicas então autoras do livro *Mergulhando no terror*, além do conhecimento adquirido ficou a saudade, a admiração e o encantamento pelo povo e pela linguagem ribeirinha amazônica, seguindo o exemplo do escritor Raul Bopp, que espantou-se e deslumbrou-se aguçando sua percepção da realidade brasileira, identificando-se em seguida com a necessidade de devorar e impregnar-se destas raízes nacionais presentes nos causos que ouvia dos canoeiros da bacia amazônica, reconhecendo a grande riqueza literária existente nas lendas, mitos, paisagem, minério, fauna, flora e nas expressões contidas neste vocabulário. Por tal, nós resolvemos desenvolver este trabalho.

Em prefácio, Mara Nascimento explica que desejaram que através deste trabalho, resgatar um pouco da história e promover uma viagem por entre a fauna e a flora amazônica, embarcando na literatura pelas águas do Rio Tapajós, passando por ilhas, matas, cidades, lugarejos e garimpos. Querendo também apresentar um pouco da linguagem garimpeira e ribeirinha, aproveitando para implicitamente salientar que o falante da língua portuguesa do Brasil mescla o padrão culto com o coloquial; a linguagem urbana, com gírias, com expressões idiomáticas e vocábulos pertinentes à localização, colonização e hereditariedade linguística, ingredientes que a tornam nossa língua fantasticamente encantadora.

Para o alcance do objetivo as autoras se valeram de enredo e estratégias literárias que desde os primórdios fazem parte da vida humana na terra: as lendas, os mitos e o sobrenatural. A curiosidade tem levado os homens de todos os tempos a indagar sobre as origens do universo, das coisas e sobre os fatos que não tem explicação lógica. Apesar dos estudos científicos e objetivos quanto a essas questões, as lendas constituem uma outra forma de responder a essas perguntas. Fruto da imaginação, elas não explicam cientificamente os seres e as coisas, mas contam a história de como teriam surgido.

Por sua vez, o mito narra de forma a usar a palavra para transmitir e comunicar coletivamente a tradição oral, preservando a sua memória e garantindo a continuidade da cultura. Os mitos exprimem através das palavras a existência humana no mundo tornando-a completa. O sobrenatural vem galgando lado a lado com o homem, e apesar da evolução científica e tecnológica, exerce ainda extraordinário poder, mesmo para os céticos que o admiram e deles se utilizam para entretenimento, e que certamente concordam com a fina estética que possibilita à literatura.

Percebe-se um desgaste nas antigas formas poéticas e na linguagem rebuscada as quais se distanciam do leitor, da realidade do seu cotidiano, o que provoca desinteresse pela leitura e privilegia somente a elite intelectualizada. Partindo-se deste pressuposto se faz necessário a substituição de termos bitolados no direcionamento de poda e castra, por maneiras de dizer mais simples, como em novos moldes literários, que inclusive vem a calhar com a nova era que tem se estabelecido no cenário brasileiro, era de ascensão da massa. Novos moldes, capazes de recrutar abrangentemente vários níveis de leitores segundo classe social e nível de escolaridade, na luta pela formação de leitores.

Para comprovar e sentir o mesmo que sentira ao mergulharmos neste fascinante mundo natural e sobrenatural, real e fictício, se faz necessário que o leitor devore página por página desta obra, num mergulho sem volta.

Segundo a professora Mara Nascimento, uma das autoras da obra, um dos aspectos que chamou a atenção para a referida produção foi um dos momentos históricos de Itaituba, “A febre do Ouro”, a qual envolve o desenvolvimento de Itaituba no auge da mineração e colonização, a “Ilusão do El Dourado”, a procura de um lugar ao sol, a doce ilusão do ouro e as histórias de violência inerentes à época. Aponta a autora que, segundo o professor Francisco de Assis, em seu estudo sobre aspectos da mineração em Itaituba, a problemática da febre do ouro estabeleceu novas

relações sociais, destacou as transformações dos espaços urbanos e garimpo e suas aventuras.

3.1.4 Pesquisa de campo

Ao termino desta atividade de coleta, buscou-se em campo, ou seja, na comunidade Creporizinho, maiores explicações sobre os termos coletados nas mencionadas obras, por meio de conversas informais com moradores, bem como, observando-se e anotando falares que transitam no cotidiano da comunidade percebidos pela vivência enquanto docente de escola Maria Pereira da Silva.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

A comunidade de Crepurizinho apresenta-se na categoria de povoado pertencente ao município de Itaituba, Pará. Foi fundada no dia vinte e um de setembro de mil novecentos e setenta e cinco (21/09/1975). Em meio às fontes pesquisadas não existe indícios de quem fundou a referida localidade, porém sabe-se que o intuito da formação desse aglomerado de pessoas teria a finalidade de facilitação do aumento da população local a fim de reunir os trabalhadores e suas famílias que sempre vinham de outras cidades e estados em busca da extração do metal precioso, o ouro.

Pesquisa datada de vinte e três de junho de dois mil e dezesseis (23/06/2016) informa que a população dessa comunidade é formada em sua grande maioria por pessoas vindas do Maranhão, Ceará e Mato Grosso, as quais trouxeram suas famílias e fincaram seus históricos no histórico da localidade.

A pesquisa também informa o quantitativo populacional de 880 habitantes. Essas pessoas se dividem geograficamente em 25 bairros com 54 estruturas diversas, entre escolas, igrejas (católica e evangélica), hotéis etc. Há 48 comércios, entre eles, lojas de roupas e sapatos, gêneros alimentícios, lanches, padarias, restaurantes, compras de ouro, armazéns com miudezas em geral, postos de gasolina, oficinas de moto, vários hotéis, posto de saúde, o prédio da escola Maria Pereira da Silva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 FALARES GARIMPEIRO NA COMUNIDADE CRIPORIZINHO

4.1.1 Expressões do uso social cotidiano na comunidade Creporizinho

Chama-se neste tópico a atenção para as expressões idiomáticas, riqueza de detalhes de linguagem utilizadas no cotidiano da região de garimpo, comunidade Creporizinho. Conforme Duarte (2007) uma **expressão idiomática** ocorre quando um termo ou frase assume significado diferente daquele que as palavras teriam isoladamente. Assim, a interpretação é captada globalmente, sem necessidade da compreensão de cada uma das partes. Por exemplo:

Quadro 1 – Expressão idiomática. Fonte: Duarte (2007)

Armar um barraco	Criar uma confusão em público.
Ao pé da letra	Literalmente.
Arregaça as mangas	Dar início a uma determinada atividade.
Bater as botas	Falecer.
Boca de siri	Manter um segredo referente a um determinado assunto.
Cara de pau	Descarado, sem-vergonha
Chutar o balde.	Chutar o pau da barraca – perder o controle, a calma.
Descascar o abacaxi	Resolver um problema complicado.
Encher linguiça	Enrolar, ocupar o tempo por meio da embromação. .
Lavar as mãos.	Não se envolver com um determinado assunto
Quebrar o galho.	Improvisar.
Segurar vela	Atrapalhar o namoro
Trocar os pés pelas mãos.	Agir de modo desajeitado, apressadamente.

Conceituam-se como expressões idiomáticas aquelas que, perante os estudos linguísticos, são destituídas de tradução. Pode considerar-se que fazem parte daquilo que chamamos de variações da língua, uma vez que retratam traços culturais de uma determinada região.

Duarte (2007) oferece exemplo bem interessante e bem conhecidos: “fulano engoliu um sapo”, o qual revela um discurso específico, pois “engolir um sapo” significa aguentar uma situação calado.



Ilustração 1 – Engolindo sapo. Fonte: <https://www.google.com.br> (2017)

As expressões idiomáticas que seguem foram coletadas nas obras da literatura Itaitubense *Pepita* (Atiana Gomes), *Versos Caboclos*, *Lendas Urbanas* (Nazareno Santos) *Mergulhando no Terror* (Atiana Gomes e Mara Nascimento), bem como, anotadas de conversas informais com moradores, listadas a seguir:

- **Capa de bomba:** a capa de bomba quando jogada fora fica esquecida, e, como acontece com certas pessoas, desafortunadas e abandonadas, igual cão sem dono.
- **Peão Barrela:** garimpeiro medíocre, relés, problemático, não confiável, pouco querido.
- **Peão trecheiro:** aquele que leva uma vida nômade sem paradeiro, que não se fixa.
- **Peão capa de Bomba:** garimpeiro que raramente, ou quase nunca sai do garimpo. Gasta tudo que ganha dentro do garimpo e geralmente acaba morrendo pobre, sem dinheiro.
- **Rádio Cipó:** notícia sem pé nem cabeça, boatos, sem comprovação, fruto do imaginário do garimpeiro.

• **Fuscão Preto:** Não tem relação com a música sobre um certo carro, se trata de um pequeno barraco coberto e fechado com plástico na cor preta, separando do acampamento principal dos peões. O Fuscão preto é feito exclusivamente para a cozinheira do barranco e também pode servir para encontros amorosos.

• **Dono de máquina:** proprietário do maquinário para exploração do ouro.

• **De bode:** mulher quando está menstruada.

• **Picar a mula:** ir embora.

• **Cair pro baixão:** Ir ao local de extração de ouro. Ir ao garimpo.

• **Perna de voo:** percurso que o avião faz de um garimpo para outro., para a currutela ou para a cidade.

• **Pé de galo:** rede que passa dia e noite armada para quem chegar.

• **Bico jato:** Mangueiro grosso que jorra água com força, que vai de encontro com a terra, desmanchando-a.

• **Aconçoadado macaco:** Resignação exagerada. Expressão usada para transmitir conformismo no âmbito da mata.

• **Aconçoadado morto:** Alguém que assume uma situação boa ou má com espírito de renúncia total.

• **Águas grandes:** Fase em que a estação das chuvas na Amazônia está terminando.

• **Arrastando a cachorra:** Passando por dificuldades, em situação de miséria.

• **Asa de tacho:** adj. Pessoa ou coisa sem importância, réles.

• **Asa por baixo:** Avião tipo Piper. Carioca, Minuano, Cherocão ou Mata Sete, Cheroquinho, Bonanza.

• **Asa por cima:** avião tipo Cessna – 170,206, 210, Skylane, Caravan, Rabetão etc.

• **Avionada de Mulher** – Voo fretado e pago por donos de cabarés para transportar prostitutas aliciadas nas cidades para os garimpos.

• **Avionada de rancho:** Vôo de mercadorias de primeira necessidade fretado por garimpeiro dono de serviço.

• **Bicho de goiaba** – garimpeiro pretencioso, peão soberbo e falador.

• **Bico fino:** peão oportunista, preguiçoso, que gosta de escorar nos outros.

• **Bico jateiro:** garimpeiro especializado no trabalho de desmonte hidráulico, a partir da manipulação do mangueiro de pressão d' água.

- **Boa macaca:** árvore de porte médio, que se caracteriza pela leveza e facilidade de pegar fogo.

- **Boca de caieira:** Peão que gosta de falar muito, fuxiqueiro.

- **Boca de matraca:** garimpeiro, prostituta ou cozinheira que fala muito sem medir consequências.

- **Boca de serviços:** barranco de baixão, montanha, filão ou fundo de um rio em fase produtiva.

- **Boiado:** subitamente enriquecido, bamburrado, contrário de blefado,

- **Bonito pra ouro:** Alguém cuja personalidade, astral, tino de negócios e conhecimentos práticos tem os caminhos do metal abertos com mais facilidade.

- **Bonito de frente:** situação de bamburro médio ou estado de saúde razoável.

- **Bosta de macaco:** Apelido do ouro que aflora por ocasião de pequenos e grandes bamburros.

- **Botar na beira:** farra garimpeira, ação de extravagância.

- **Burro preto:** Laje meio queimada, empretecida que normalmente acompanha a veia de ouro.

- **Baixão bruto:** Local aonde ainda não foi feito nenhum tipo de exploração.

- **Barranco cego:** é aquele que não dá retorno satisfatório, levando o dono e os trabalhadores ao blefo, geralmente tirando 50 gramas que mal dá para o rancho de todos os envolvidos no trabalho. Peões mais supersticiosos atribuem o fracasso à morte de cobras, a coloração da bateia na cabeça ou a gritaria durante a depescagem.

- **Barranco encantado:** representa uma possível realidade, são chamados barrancos fortes, onde se verificam grandes incidências de ouro.

- **O blefo:** doenças, boca de serviço cega ou fraca

O usuário da língua utiliza o léxico, ou seja, as palavras disponíveis na sua língua para sua expressão no momento da fala e do processo comunicativo. Assim, o vocabulário de uma pessoa caracteriza-se pela seleção e empregos pessoais que faz do léxico. Quanto maior for o vocabulário do usuário, maior a possibilidade de escolha das palavras mais adequadas ao seu objetivo expressivo.

O léxico está em constante evolução e transformação, pois palavras vão se tornando arcaicas e caem em desuso, enquanto outras são, incluídas, incorporadas ao nascerem dentro do universo da própria língua ou originárias de outras línguas. Há também as palavras que tem seu sentido mudado ou sentidos diferentes conforme as regiões de um país e suas vivencias culturais e isso acontece porque o léxico se forma

a partir da experiência histórica cultural acumulada, ou seja, o léxico pode ser considerado patrimônio vocabular de uma língua, de um povo.

Mediante o exposto e partindo das ideias de Bastuji (1978, p.85), compreende-se que por meio da linguagem o homem encontra sua expressão e a língua só pode ser compreendida considerando a função cultural.

Nesse sentido, as relações entre a linguagem de uma comunidade e sua cultura vão se manifestar no léxico e as expressões idiomáticas utilizadas na Comunidade Creporizinho, como qualquer outra, dotadas de grau de informalismo, geradas por meio das gírias, tendem a se perpetuar ao longo de toda uma geração e remetem a dizeres já bastante conhecidos e cristalizados pelo tempo.

4.1.2 Vocábulos no Creporizinho (significados e significação)

Léxico diz respeito ao conjunto de palavras de uma língua (idioma), os vocábulos que se se tem à disposição para a comunicação, expressão, tanto oral como escrita, ou seja, diz respeito às palavras usadas em uma língua ou em um texto, ou seja, as palavras utilizadas na escrita do mesmo (VILARINHO, 2016).

O campo da **Semântica** diz respeito às significações das palavras, visto que, cada vocábulo existente na língua. Um mesmo termo tem ou pode ter vários sentidos, os quais são escolhidos de acordo com o contexto abordado. Ainda conforme a autora supracitada, quanto à composição do léxico, conforme a gramática de uma língua, esse é composto de termos semânticos.

Todas as línguas têm suas palavras divididas em classe (morfologia) e em função (sintaxe) e grande parte do léxico de uma língua pode ser encontrado nos dicionários, mas tem muitas palavras que não se encontram, pois são próprias de regiões específicas, mas ressaltando-se que com o passar do tempo a maioria dessas pode vir a ser incluídas por terem se popularizado no país ou por conta de pesquisadores e estudiosos.

Com base no exposto, apresenta-se na sequencia palavras utilizadas na comunidade Creporizinho, com diferente significado do expresso no dicionário de língua portuguesa (FERREIRA, 2001).

Quadro 2 – Significado e significação

Vocábulos	Significado lexical	Uso social-Creporizinho
Barranco	Escavação provocada por agentes naturais ou pelo homem.	Área de trabalho e extração mineral no garimpo geralmente de tamanho pequeno (5/10m)
Barrela	Caldo feito com as cinzas de vegetais e usado para branquear roupas.	Pessoa sem valor, sem expressão. Peão desclassificado e desrespeitado

Contexto sociolinguístico - Com a promessa de um rendoso ganho, a tendência era sempre aumentar o quantitativo populacional pois cada vez mais pessoas chegavam de todos os lugares para, como se diz nessa região, aventurar a sorte, mas muitos se davam bem outros não conseguiam e iam ficando por lá na esperança de melhoras econômicas vindouras.

Pesquisa datada de vinte e três de junho de dois mil e dezesseis (23/06/2016) informa que a população dessa comunidade é formada em sua grande maioria por pessoas vindas do Maranhão, Ceará e Mato Grosso, as quais que trouxeram suas famílias e fincaram seus históricos no histórico da localidade.

Possibilidade analítica: o vocabulário de uma comunidade linguística reflete aspectos psicológicos e sociais dos seus falantes, uma vez que, segundo Bastuji (1978, p.85) no interior do léxico de uma língua encontram-se micro e sub-sistemas e suas estruturas revelam diferenças culturais sendo possível também estudar tais estruturas levando-se em consideração zonas temáticas contrastes, delineando e comparando resultados.

Nesse sentido, em uma análise ainda que superficial, observa-se, por exemplo, que as palavras **barrela**, enquanto no dicionário corrente de língua portuguesa tem o significado de **caldo feito com as cinzas de vegetais e usado para branquear roupas**, no uso cotidiano da Comunidade Creporizinho tem a significação de um **garimpeiro sem valor, sem expressão, desclassificado e desrespeitado pelos demais**.

A palavra **barranco** possui significado e significação similar, já que dicionário é definida como um escavação provocada por agentes naturais ou pelo homem e sua significação no contexto garimpeiro diz respeito área de trabalho e extração mineral no garimpo geralmente de tamanho pequeno.

Quadro 3 – Neologia semântica

Arregaçar	1. Colher a borda de (saia), formando regaço. 2. Puxar ou dobrar para cima (as calças, etc.). Levantar, contraindo ou arqueando (lábios), e/ou deixando ver (sorriso).	Ação de exagerar, levar as últimas consequências uma ação ou atitude qualquer, extrapolar, passar do limite.
Arroto:	Emissão pela boca, ruidosa ou não, de gases provenientes de estômago.	Deposito de areia, ou barro resultante da lavagem do minério em caixas, dalias, e que a partir de uma determinada quantidade passa a criar entulho nos sítios de garimpagem.
Inflamado	Aceso em chama. Na medicina: que apresenta inflamação.	Ambiente hostil, ameaçador, fulano está inflamado lá na fofoca do Zé Mucuí
Barraco:	Habitação tosca, onde vivem pessoas pobres.	Moradia típica do garimpo feita com madeira leve e cipós.
Rancho:	Denominação de uma primitiva construção fabricada geralmente de pau a pique ou em torrões de barro, e localizado em local distante da casa principal para abrigar trabalhadores da lavoura e da pecuária.	Alimentação comprada pelos garimpeiros para pasar um bom tempo

Contexto sociolinguístico: é muito comum pessoas aventurarem-se em viagens para regiões distantes em busca de trabalho e de uma vida melhor, e quando se trata de extração do ouro isso as torna igualitário ao antes citado a essa causa, ou seja, pessoas embrenham-se em viagens desse tipo com suas famílias, formando assim nesses locais lares constituídos.

Muitos desses lares são temporários e provisórios, porém outros se tornam permanentes e os moradores fincam raízes, constituindo patrimônio e história de vida. Portanto, os novos habitantes trazem consigo os falares de suas regiões de origem mesclando ao do lugarejo de Creporzinho. Muitos desses lares são temporários e provisórios, porém outros se tornam permanentes e os moradores fincam raízes, constituindo patrimônio e história de vida. Portanto, os novos habitantes trazem consigo os falares de suas regiões de origem mesclando ao do lugarejo de Creporzinho.

Possibilidade analítica: As palavras arregaçar, arroto, inflamado Barraco e rancho diferem da seu significando lexical assumindo significâncias por conta do uso social da Língua, ou seja, aspectos sociolinguísticos da língua.

Trata-se também de neologia semântica realizada em relação a atividade discursiva, explanada por Maingueneau (1976), enunciação aceita como ato individual da utilização da língua.

Quadro 4 – Diversificação vocabular

Filão:	1.Enchimento das fendas da crosta terrestre por substâncias de origem hidrotérmica. 2. Veio (2). 3. Fig. Fonte de lucros e vantagens ¹ .	Buraco profundo de onde se extrai pedras cravadas ouro garimpo que se trabalha cavando transformando-numa espécie de túnel.
--------	---	---

Contexto sociolinguístico: A extração do ouro de filão ocorre de forma diferenciada, o ouro está no interior de pedras que ficam enterradas no solo. Para extrair o metal precioso nessa modalidade os garimpeiros primeiro cavam estruturas profundas quebram as pedras e as carregam para serem moídas em um moinho especial para essa função. Após todo esse processo o ouro é separado dos resíduos de pedras com o auxílio da água.

Possibilidade analítica: observando-se o significado e a significância do termo **filão** percebe-se que as palavras podem estabelecer diversas relações, quer por origem, por significado, por som, por área temática, o que leva ao entendimento que uma palavra possui diversos tipos de associações o que permite dentro de uma língua maior diversificação vocabular e enriquecimento do seu universo sociolinguístico.

Quadro 5 – Gíria

Bandeco	[Gíria] Marmita ou qualquer tipo de comida que venha ou tenha este aspecto; recipiente que se utiliza para transportar comida. [Gíria] Bandeirão; bandeja sobre a qual é servida a comida em restaurantes universitários.	Comida trivial do garimpo
Bubuia	Uma gíria pouco conhecida para cachaça ou qualquer tipo de bebida alcoólica	Navegação internacional ou aleatória pelos igarapés, rios furos e paraná da Amazônia

Contexto sociolinguístico: o trabalho em baixões maquinado se dá da seguinte forma, onde tem PC (Long Carrier), maquinário pesado este operado por alguém capacitado retira toda terra necessária escavando o solo para que os garimpeiros se preocupem apenas no processo de separação do ouro com a terra.

Ressalta-se que o processo manual de extração do ouro segue as mesmas finalidades do maquinado porém tudo é feito com trabalhos manuais, são os garimpeiros que cavam com utilização de ferramentas transportam a matéria bruta e se utilizam da experiência ao utilizar a bateia (instrumento parecido com um funil raso e com uma circunferência avantajada e sem aberturas no fundo utilizada pelos garimpeiros para separar o ouro da terra e de outros detritos).

Possibilidade analítica: os termos **bandeco** (marmita, bandeirão; comida trivial do garimpo) e **bubuia** (navegação por igarapés da Amazônia) chamam a atenção para a gíria como foco de análise, visto que, segundo Pretti, gíria é a marca característica da linguagem de um grupo social, é um recurso de expressividade. Apesar de o fenômeno ser mais utilizado no vocabulário urbano, é possível lançar-se olhar também para um enfoque geográfico.

De maneira geral, a gíria é a alteração de sentido de um vocábulo já existente na língua, tomado em sentido contrário ou diferente do original., o que leva a refletir que a mesma faz parte da história de um vocábulo. Outro aspecto a ser mencionado é o fato de a gíria estar sempre ligada à linguagem de grupos socialmente menos favorecidos como no caso dos habitantes da zona de garimpo, que geralmente são pessoas de baixa escolaridade, ditos peões.

Vale ressaltar que o extrativismo mineral é uma atividade que alavanca a economia do município de Itaituba e região, em específico, da comunidade Creporizinho e o vocabulário garimpeiro acaba por se fazer presente também na zona urbana, ou seja, dentro da cidade de Itaituba.

Contexto sociolinguístico: a população da comunidade do Creporizinho vive pura e exclusivamente da extração mineral, mais específico do ouro, toda a economia gira exclusivamente em torno desse metal precioso. Ressaltando-se que o ouro é moeda de troca em todos os estabelecimentos da localidade, uma forma para facilitar o comércio.

O ouro, embora comprado por um preço abaixo do mercado, é a saída que os moradores acharam para seu sustento e facilidade de compra. Não que o ouro seja a única forma de comprar, mas é apenas o facilitador principal para essa ação, os comerciantes e empresários locais o compram para que a partir daí a comercialização de outros segmentos possa ser efetuada. O cabaré da cidade é local onde se gasta o ouro ganho para diversão.

Quadro 6 – Variações contextuais

Cabaré	Boate. Lugar onde se apresentam espetáculos artísticos, satíricos, onde os clientes podem tomar bebidas.	Prostíbulo. Na referida comunidade local usado também para fins sociais familiares.
--------	--	---

Possibilidade analítica: o significado de boate e sua significância na linguagem e utilização concreta no âmbito garimpeiro estudado diz respeito ao fato de discursivas ou variações contextuais, pois conforme a teoria da neologia semântica, há no caso, uma subversão do código (língua) uma transgressão da norma, uma criatividade submetida às regras, mas que simultaneamente muda as regras, conclusão com base em Maingueneau (1976).

Contexto sociolinguístico - Em meio às fontes pesquisadas não existe indícios de quem fundou a referida localidade, porém sabe-se que o intuito da formação desse aglomerado de pessoas teria a finalidade de facilitação do aumento da população local a fim de reunir os trabalhadores e suas famílias que sempre vinham de outras cidades e estados em busca da extração do metal precioso, o ouro.

Quadro 7 – Campo semântico

Bamburro e bamburrado	<i>Bamburrado</i> vem do verbo bamburrar. Bamburro é uma flexão de bamburrado: Regionalismo do Norte do Brasil. Aquele que encontrou grande quantidade de ouro [Bahia] Nas lavras de diamante, achar um diamante de grande valor, por bambúrrio.	Pessoa possuidora de grande quantidade de ouro, por ela mesma encontrado. Descoberta de grande quantidade de ouro
Blefe Blefar Brefo	Iludir no jogo, apostando e/ou agindo como se tivesse boas cartas. Lograr, Esconder, Enganar.	Miséria, pobreza do garimpeiro Perder todo o ouro ganhou. Garimpo escasso de ouro

Possibilidade analítica: campo semântico e campo lexical são utilizados pela linguística textual para estudo, análise e compreensão do uso das palavras. Campo lexical é o conjunto de palavras que pertencem a uma mesma área de conhecimento, contido dentro do léxico de alguma língua, com por exemplo: campo lexical de pintura: pintor, pintar, tela, quadro, pincéis, tintas. O é formado pelas possibilidades que uma mesma palavra pode assumir dependendo de seu emprego conforme o contexto em que a mesma está inserida. (VILARINHO, 2016) Como por exemplo, o campo semântico de nota: Que nota a banca lhe conferiu após a defesa do seu TCC? Gastei uma nota preta para me formar em Letras.

Mediante o exposto com exemplo de análise de campo lexical nas palavras coletadas tem-se Bamburro, bamburrado, bamburrar e no diz respeito ao campo semântico, Brefo, Blefe, Blefar, observa-se ao ser atribuída a significância de miséria e pobreza do garimpeiro, perder todo o ouro ganhou e garimpo escasso de ouro remete-se que as apresentadas variáveis discursivas apresentam conversão compreendendo-se que as referidas combinatórias discursivas se converteram ao chamdo fenômeno de língua, à neologia semântica, conforme esclarecimentos de Maingueneau (1976).

Possibilidade analítica: A Semântica estuda segundo Vilarinho (2016) a significação e as relações que cada palavra pode estabelecer. Então as palavras que apresentam semelhanças e diferenças de sentido e de forma são objetos de estudo e análise da Semântica. Por exemplo, palavras que se escreve e pronuncia da mesma maneira, mas que têm significado e origem diferente, chamam-se palavras homônimas. A ocorrência “Eu rio com vontade/ O rio está poluído”, explica-se que no primeiro enunciado rio é a forma do verbo rir e no segundo, rio é um curso de água.

Quadro 8 – Homônima

Altos:	Altura superior à média; de grande dimensão vertical. Acima do solo; que está ou sobe a grande distância da superfície terrestre.	Denominação genérica da região Paraense adjacentes ao rio Tapajós, ao sul da cidade de Itaituba. Os altos englobam as águas do rio Tapajós até as fronteiras do Mato Grosso e Amazonas
--------	---	--

Portanto, a palavra **altos** coletada nessa pesquisa é uma homônima visto que diz respeito à altura superior à média; de grande dimensão vertical, acima do solo; que está ou sobe a grande distância da superfície terrestre e denominação genérica da região Paraense, adjacentes ao rio Tapajós, ao sul da cidade de Itaituba, englobando as águas do rio Tapajós até as fronteiras do Mato Grosso e Amazonas, isso se analisada a grosso modo, não levando em consideração analogia realizada para sua utilização na referida região.

Além das palavras analisadas foram também coletas com seu significado lexical corrente e com sua significância de uso no cotidiano garimpeiro outras:

- **Borbulhar - significado** Encher-se de borbulhas, **significância** mergulhar a partir de uma balsa ou draga.

• **Rodado - significado** Roda de um vestido. Conjunto das rodas de um carro. Sinais que as rodas do veículo deixam no solo. Que tem roda; que tem vestígios de rodas. Que sofreu o suplício da roda. Desorientado. **significância** Sem rumo, perdido, deixado de lado.

• **Bateia/ significado e significância**- vaso em que se lavam areias para encontrar ouro ou outro metal precioso.

• **Bateiar**- Lavar o cascalho ou terra rica **com a bateia** bacia de ferro ou madeira em forma de cônica de tamanho variado usado no processo de apuração de metais pesados, especialmente ouro.

• **Fuscão: significado** antigo automóvel Volkswagen de motor de 1.500 ou 1.600 cilindradas. **Significância** Pequeno barraca de lona, que serve de quarto para dormir no garimpo.

• **Maracá - significado** chocalho indígena, us. em festas, cerimônias religiosas e guerreiras, que consiste em uma cabaça seca, desprovida de miolo, na qual se metem pedras ou caroços; bapo, maracaxá, xuatê. 2- chocalho que funciona como instrumento rítmico no acompanhamento de determinadas músicas e danças (p.ex., a rumba, o samba, o baião) **significância** Poça de água e lama com um cano que leva a terra até uma caixa que concentra o ouro Currutela: Pequena Vila. Lugarejo. Comuniddaes próximas ao garimpo, como o Creporizinho.

• **Balsa- significado** Estrado de madeira, para travessia de rio, preso a um cabo fixado em ambas as margens, e semelhante a uma jangada. **Significância** - forma de exploração mineral no garimpo, que explora a chupadeira montada no rio e operada por mergulhadores.

• **Bitela- significado** - Grande, alta, gorda. **Significância**- peão que se destaca no garimpo em função do comportamento exemplar

• **Bonanza- significado** Prosperidade **significância** - Avião bimotor asa baixa fabricado pela Beechcraft

• **Bonzaninha – significado** monomotor, Carioca, fabricado pela Embraer sob licença da fábrica Piper **significância** Corruptela de avião

• **Barruada significado e significância**- Colisão entre dois objetos, especialmente carro (v. batida). Atropelamento.

• **Brabo – significado** Que não está ou não foi domesticado. Que sente ou mostra irritação. Que tem mau feitio. Que está agitado. BRAVO **significância** peão que não tem conhecimentos no garimpo, inexperiência.

• **Rodado - significado** Roda de um vestido. Conjunto das rodas de um carro. Sinais que as rodas do veículo deixam no solo. Que tem roda; que tem vestígios de rodas **significância** Desorientado. Sem rumo. Perdido. Deixado de lado.

Nenhuma língua permanece a mesma em todo o seu domínio e, ainda num só local [...] pois uma procura utilizar o sistema idiomático da forma que melhor exprime pensamento [...] (CUNHA, 1992: 30), no que corrobora Vilarinho (2016) afirmando que quanto à língua, não existe um falante que domine por completo seu léxico, pois o idioma é vivo e vocábulos vão desaparecendo, enquanto novos surgem.

Nesse sentido, evidenciado universo e a riqueza das variações linguísticas presentes em comunidades garimpeiras, uma forma particular de comunicação interação através da compreensão por significâncias e significados na Comunidade Creporizinho.

5 CONCLUSÃO

A evolução da língua se estende desde os primórdios comunicativos da história até os dias atuais, sempre passando por transformações que remete a um observar em aspecto de investigação social, visto que, em meio à sociedade existe grande variedade de formas de se expressar, com particularidades de variações que ocorrem dentro de uma única língua, sendo então de grande importância essa compreensão para um profissional docente que trabalha ou pretende trabalhar com a língua portuguesa na escola e para tanto se faz necessário abordagem Sociolinguística.

O fenômeno da variação linguística esteve presente em todo momento da formação e estruturação da língua portuguesa, percebendo-se, assim, que uma língua não é homogênea e deve ser entendida justamente pelo que caracteriza o homem, sua diversidade, tanto linguística quanto cultural, o que é bem realçado em comunidades ribeirinhas, indígenas e garimpeiras do município de Itaituba.

Um trabalho sobre o tema em questão assume um estudo sincrônico mais aprofundado para revelar questões que cursam paralelamente a este assunto, partindo da evolução da sociedade, mais especificamente, do desenvolvimento da comunidade pesquisada no decorrer dos tempos, chegando ao conhecimento da causa pelo qual ocorre tamanha variação dos falares da população de determinado conjunto social e de vivência.

A riqueza das variações linguísticas presentes em comunidades garimpeiras, é uma forma peculiar de comunicação e chama a atenção pela riqueza de detalhes e significados, tentar compreender a significância dessa forma comunicativa que é ao mesmo tempo desafiadora e necessária, refletindo-se que há muita discriminação quanto a falares, sotaques regionais e descaso com identidade culturais e linguísticas. É grande a importância das variações linguísticas dentro do processo comunicativo, representando possibilidades metodológica para o processo de compreensão da língua, o que justifica a necessidade de se compreender os falares da zona garimpeira, em especial, na comunidade Crepurizinho: Vila pertencente ao município de Itaituba/PA, famosa por seus garimpos abundantes em ouro, pois abrange boa parte da região circunvizinha do município de Itaituba, Pará, visto que o fator língua se dá devido à geografia influenciando linguisticamente de acordo com cada região.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKTHIN, M. **Os gêneros do discurso**. In.: **Estética da Criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira: São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BASTUJI, Jacqueline. **As teorias sobre o vocabulário**. Elementos para uma síntese. In Práticas. Nº 20. Metz. Junho de 1985.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed., São Paulo: Editora Scipione, 2001.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.
- CORRÊA, Djane Antonucci. **Linguagem, escrita e poder**, Djane Antonucci Correia. Paraná: VEPG, 2007.
- COUTINHO, I. de L. **Pontos de Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974.
- CUNHA, Celso Ferreira da. **Gramática da Língua Portuguesa**. 12 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1992.
- DELESALLE, Simone. **Problemas do Léxico**. Revista pedagógica. Nº 63. 1974.
- DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **"Expressões idiomáticas"**; 2007. Brasil Escola.
- ELIA, Sílvio. **Estilística e o ensino de língua portuguesa**. 1978.
- ESPINOSA, M^a. R. **O campo semântico**, 2009.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio Século XXI: O minidicionário da língua Portuguesa. ED, Nova Fronteira, 5^a Ed. Ver. Ampliada – Rio de Janeiro: 2001.
- GERALDI, W.; ALMEIDA, M. J. **O texto na sala de aula**/João organizador; [et al.]-5 ed.- São Paulo: Ática, 2011. 136 p.
- GOMES, Atiana. **Pepita**. Gráfica Amazônia Itaituba- Pará. 2^a edição. 2008.
- GOMES, Atiana; NASCIMENTO, Mara. **Mergulhando no terror**. Gráfica Globo. 2009.
- LAKATOS, Eva Maria MARCONI, Marina de Andrade;. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MAINGUENEAU, Dominique. **A análise do discurso**. Paris. 1976.

MIRANDA, F. V. B. **Panorama crítico dos dicionários escolares brasileiros.** Lusorama. (2009).

MOURA, Ana Mairingren Oliveira. A linguagem Ribeirinha de Itaituba e Aveiro. FAI. 2007.

PESSOA, Paula Priscila Costa. **Literatura Itaitubense.** Letras – FAI. 2013.

PRETTI, Dino. **O léxico na linguagem popular: a gíria.** Disponível: <http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/02-1_0.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

PRETTI, Eni Orlandi. **O que é Linguística.** Editora Brasiliense. 2ª edição. 2000.

ROMAINE Suzane. **Linguagem em Sociedade-uma Introdução a Sociolinguística.** Oxford: Oxford University Press, 1994.

SANTOS, Nazareno. **Versos Caboclos, Lendas Urbanas.** 1ª edição. Artes Graficas globo. Itaituba. Pará.

SALVIANO, Bárbara Neves. **O uso do dicionário de língua como instrumento didático no ensino de língua portuguesa para alunos surdos [manuscrito] : em busca de um bilinguismo funcional.** – 2014.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral.** 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2006

ULLMANN, Stephen. **Semântica - uma introdução à ciência do significado, tradução de J. A. Osório Mateus,** 5. ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbernikian, 1987.

VILARINHO, Sabrina. **"Campo Lexical e Campo Semântico";** Brasil Escola. 2016. -----"Campo Lexical e Campo Semântico"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/campo-lexical-e-campo-semantico.htm>>. Acesso em: 01 mar 2016.

WALKER, Claudio Valente de Medeiros. **Introdução à lexicografia e à lexicologia.** Revista Veredas. 2009.

Expressões idiomáticas. Imagem. <https://www.google.com.br> (2017)

ARAÚJO, Maria da Conceição Pinto

VIÉS ANALÍTICO DA LEXICOLOGIA: Um aporte para a linguagem garimpeira da comunidade Creporizinho (Itaituba Pará). – Itaituba/PA/ Maria da Conceição Pinto. Itaituba: FAI, 2017.

40 f.

Orientadora: Mara Aparecida Pereira do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba, 2017.

1. Sociolinguística. 2. Linguagem garimpeira. I. Nascimento, Mara Aparecida Pereira do. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2017.